

RESENHA DO LIVRO: É IMPOSSÍVEL CRER, SEM PENSAR

STOTT, John. *Crer é também pensar*.
Trad. Milton A. de Andrada. 7.ed. São Paulo:
ABU, 1997. 59p.

Temos vivido em meio a uma enxurrada de emocionalismo, subjetivismo e anti-intelectualismo o universo religioso de nossos dias. O autor do livro “Crer é também pensar”, John Stott, conhecido mundialmente como evangelista, pregador e pesquisador da bíblia, serviu muitos anos como pastor da Igreja de All Souls em Londres. É diretor do London Institute for Contemporary Christianity e também autor de outras obras como *A Mensagem do Sermão do Monte*, *A Mensagem de Efésios*, *A Mensagem de 2 Timóteo*, *A Mensagem de Romanos 5–8*, *Contracultura Cristã*, *Cristianismo Básico*, *Tu, Porém...*, e *Como Tornar-se Um Verdadeiro Cristão*. Nesta obra (Crer é também pensar) ele explica o lugar da mente na vida diária de um cristão em meio a sociedade contemporânea, que como á dito, arrasta-se carregada do emocional e subjetivo. John Stott aborda seus fundamentos arraigado às Escrituras Sagradas.

Ele começa seu livro falando sobre 3 segmentos cristãos voltados para a emoção mais do que para a razão, para as experiências pessoais mais do que para a sã doutrina. Ele apresenta três grupos cristãos, os quais são: católicos, radicais cristão, e os neo-pentecostais. Fala sobre as ênfases desses grupos, a princípio conflitantes, mas, segundo a análise do autor “são sintomas de uma mesma doença, o anti-intelectualismo”. Os católicos, arraigados no ritualismo não realizam um culto racional. Os cristãos radicais não conseguem se desprender da ação social, e por último, os neo-pentecostais, que baseiam-se em experiências particulares, fazem delas suas doutrinas que na maioria das vezes se chocam com as bíblicas. Estes realizam, na visão do autor, um cristianismo de mente vazia. São uma ameaça miserável para o cristianismo.

Mas, qual então, é o lugar da mente, do raciocínio, da razão na vida diária de um cristão? Como Deus deseja que usemos nossas mentes em esferas da vida cristã como o culto, a fé, a santidade, e a direção? Como devemos usar a razão para apresentar o evangelho ou para tratar sobre o ministério?

Nós devemos usar as nossas mentes pois fomos criados para pensar. A Bíblia é repleta de textos onde Deus e Seus servos observam que somente o homem tem o que é chamado de “entendimento”. De todas as criaturas, somente à nós Deus deu a capacidade de pensar. Deus para se revelar a nós usa a criação em geral, Sua palavra, e Cristo. Para compreendermos Sua revelação,

Deus nos dotou com a capacidade de pensar. Deus tomou a iniciativa de Ter falado e espera que nós racionalmente respondamos à Sua voz e aos Seus pensamentos. O fato de hoje nós termos nossas mentes renovadas é devida a realidade de um dia a proclamação do evangelho Ter se dirigido às nossas mentes humanas. Outro grande motivo pelo qual é importante o pensar na nossa vida cristã é porque Deus nos julgará pelo nosso conhecimento e pelo jeito como nos portamos respondamos às Sua palavras.

Deus espera que nós realizemos um culto inteligente, não à um “Deus desconhecido” como em Atenas, mas à um Deus que conhecemos e amamos de todo o nosso entendimento.

Falando sobre fé o autor analisa que ela é essencialmente racional, é basicamente o ato de pensar, insistir em pensar, mesmo quando as circunstâncias demonstram que estamos cada vez mais caídos. Segundo o autor ”todo o problema é quem tem uma pequena fé é não pensar”.

A busca da santidade seria frustrante em nossa vida cristã se a realizássemos sabiamente. As Escrituras nos dizem que a vida não é só pensar no que comer, beber, e em dormir, mas é pensar em “buscar em primeiro lugar o Reino de Deus”. O autor abre-nos a mente para isso quando racional e sabiamente interpreta as Escrituras analisando que a mente tem que ser alimentada e que o tipo comida que receber há de determinar, moldar o tipo de pessoa que seremos. A busca da santidade portanto, será a consequência de nosso exercício mental na leitura da Palavra de Deus.

A respeito da direção que Deus concede ao cristão, ela só se dará plenamente quando descobrirmos a vontade de Deus, a vontade geral (que nos conformemos à imagem de seu Filho), e a vontade particular (casamento, emprego, etc...). Há muitos cristãos hoje em dia que dizem estar sendo orientados por Deus para fazer isto ou aquilo, quando estão como mulas e cavalos sem cabrestos. Para que não nos tornemos como eles é que Deus no convida a sermos guiados, não com cabrestos e rédeas como os animais, mas, como humanos: pensando.

E é pensando que devemos fazer a apresentação do evangelho. Não de modo que os indoutos não compreendam. Não. Nós devemos ser sábios e criteriosos de um modo que não venhamos a distorcer ou diluir o evangelho. Devemos apresentar o evangelho de forma bem clara, a não fazer exposições por alto. Devemos assim fazer a apresentação do evangelho, mas nunca esquecendo do papel do Espírito Santo neste processo todo, tanto em nós como na pessoa evangelizada.

Ao falar sobre o ministério e sobre os dons o autor ressalta que nós precisamos usar nossas mentes, em qualquer que seja o ministério, principalmente o pastoral pois este, o pastor, é chamado por Cristo para cuidar do rebanho e alimentá-lo, ou seja, ensiná-lo.

Para justificar essa sua tese, o autor argumenta usando princípios da própria Escritura Sagradas. John Stott utiliza também passagens de livros para ajudá-lo em sua argumentação. O mesmo nos referencia estes livros como uma bibliografia para maiores estudos sobre o tema. São citado livro como: *Conheça sua fé*. FERREIRA, Júlio Andrade. Livraria Cristã Unida. ; *O Discípulo*. ORTIZ, Juan Carlos. Ed. Betânia. ; *The Christian View of God and the World*. ORR, Jates. Ed. Grand Rapids. ; *The Christian Mind*. BLAMIRE, Harry. Londres: SPCK. ; *Estudos no Sermão do Monte*. LLOYD-JONES, Marty. Ed. Fiel.

John Stott não perde o balançado até o final do livro mostrando a coerência e organicidade nas idéias apresentadas. Definindo com clareza e seriedade o fato da necessidade do raciocínio no dia à dia de um cristão, John Stott atinge seu objetivo.

O livro é relevante ao contexto em que vivem as igrejas atuais no Brasil. Em várias denominações podemos perceber o emocionalismo sendo o carro-chefe que conduz as doutrinas e o culto. O livro trata disto com profundidade de argumentações e se constitui numa rica contribuição para o povo de Deus. Particularmente, recomendaria este livro a todos os fiéis piedosos que desejam uma devoção inflada pela verdade, pois foi por esta realidade que esta obra me desperta.

Mas, será realmente que somente a doutrina é que importa, e não as experiência, as boas obras, e um culto baseado na tradição que perdemos de nosso pais espirituais?

Deus é fiel a sua palavra e jamais deixa Sua verdade ser distorcida pelas experiências humanas, pela caridade de homem, ou por uma ritualização irracional do culto que Lhe agrada.

Na sociedade atual, a qual está completamente arraigada no subjetivo, é necessário procuramos buscar incessantemente o entendimento, como o ouro, e a sabedoria como a prata, pois realmente, é impossível crer, sem pensar.